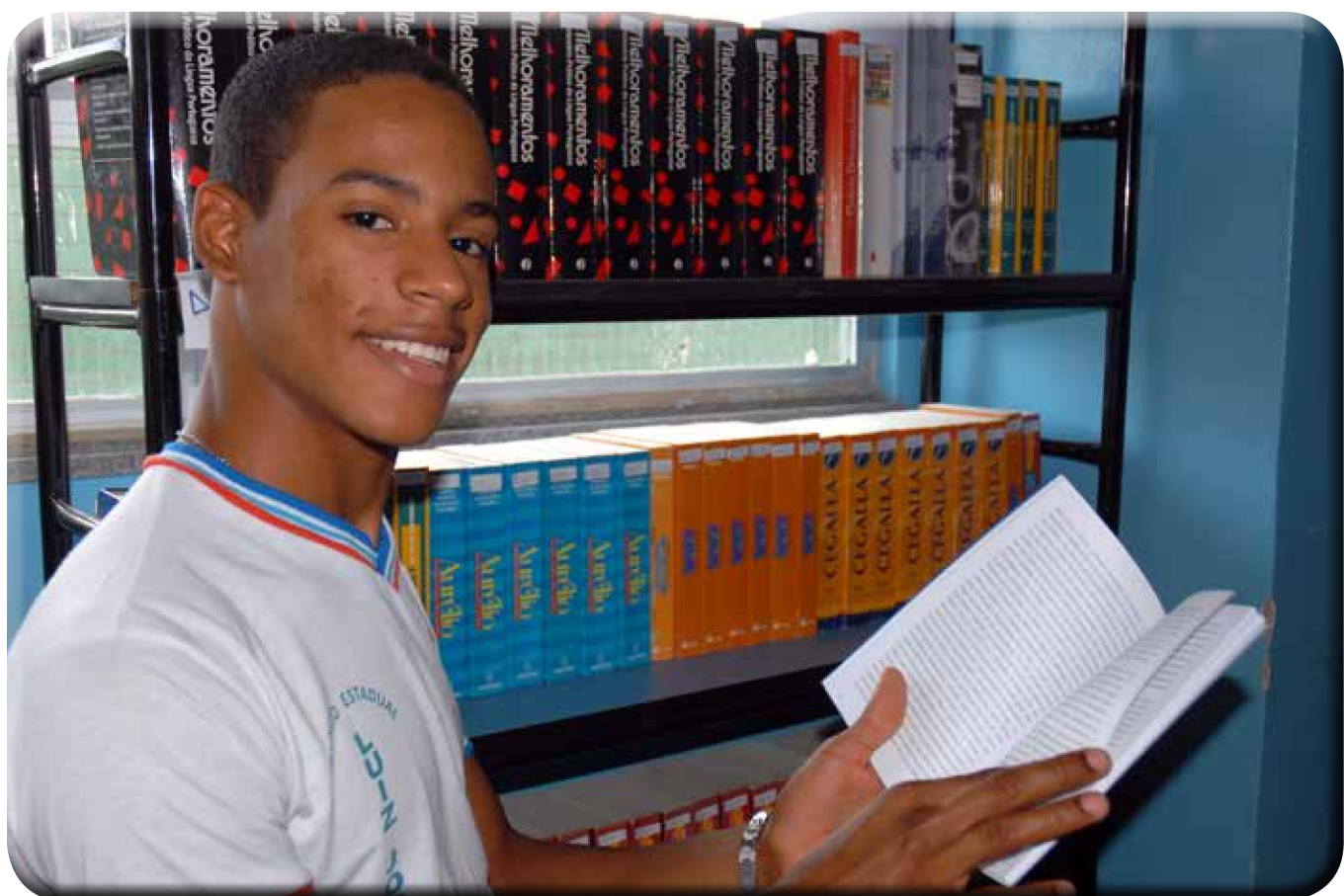


Proposta Curricular - 6º ao 9º ano

Linguagens



Dos 11 aos 14 anos

6.1 ÁREA: LINGUAGENS

Dentro da proposta para os anos finais do ensino fundamental, apresentamos, aqui, uma visão da área de linguagens e de seus componentes curriculares. No campo das linguagens, podemos delimitar a linguagem verbal e a não verbal, sem esquecermos, é claro, de seus cruzamentos: verbo-visuais, audiovisuais, entre tantos outros – todas elas constituintes de sistemas arbitrários de sentido e comunicação.

Sabemos que a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentidos. Assim, mais do que nunca, no mundo contemporâneo, a reflexão sobre as linguagens (seus sistemas, processos e procedimentos comunicativos) é garantia de participação ativa na vida social, ou seja, da cidadania desejada; mesmo porque tais linguagens interagem e estão presentes em todos os outros conhecimentos trabalhados pela escola.

Conforme a Resolução CNE/CEB/MEC nº 7, de 2010, os componentes curriculares que integram a área de linguagens dos anos finais do ensino fundamental são: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (que, nesta proposta, é apresentada como componente curricular da parte diversificada).

A linguagem verbal, representada pela língua materna, por exemplo, desempenha o papel de viabilizar a compreensão e a participação autônoma do jovem em incontáveis discursos utilizados nas mais diversificadas esferas da vida social. No que tange à Língua Estrangeira, qualifica a ampliação das possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, permitindo o acesso a aspectos globalizantes das relações humanas.

A linguagem não verbal em seu componente curricular Arte compreende: as artes visuais, o teatro, a dança e a música. O componente curricular Educação Física organizará sistematicamente os conteúdos estruturantes da cultura corporal (os jogos, os esportes, as danças, as lutas, a ginástica, a capoeira entre outros) conhecidos e reconhecidos socialmente de forma a elevar o padrão cultural dos estudantes no que diz respeito a sua práxis em diferentes âmbitos da vida escolar e extraescolar.

Logo, todos os componentes curriculares desta área de conhecimento possibilitam a articulação interdisciplinar de seus conteúdos, partindo de temas geradores abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Aqui, a transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os grandes temas desta área em uma perspectiva integrada e integrante, favorecendo sua contextualização e aproximando o processo educativo das experiências dos estudantes.

Para finalizar, acreditamos que, na Área de Linguagens, fica fortalecida a importância do trabalho empenhado coletivamente na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos estudantes, atendendo às suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação.

6.1.1 Língua Portuguesa

“A palavra é o meu domínio sobre o mundo.”

Clarice Lispector

Apresenta-se uma proposta curricular para o ensino de língua materna, baseada nos seguintes documentos: os PCN de Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; as Orientações para o Planejamento Pedagógico, elaborado pela Secretaria de Educação da Bahia; e os documentos norteadores para o desenvolvimento do Pacto pela Educação. Partindo desses documentos, traçaram-se competências e habilidades que possibilitarão ao aprendiz ter contato com os aspectos textuais e linguísticos, por meio da leitura, escuta e produção textual, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita da língua portuguesa. Pensa-se que é favorecendo o contato com os gêneros textuais, em diferentes situações de comunicação, que será construída a sua apropriação, a partir dos quais, conseqüentemente, será aberto o diálogo interdisciplinar entre alguns gêneros, bem como entre aspectos linguísticos da língua portuguesa.

Como se sabe, tais aspectos devem ocorrer associados à condição do sujeito aprendente, usuário de sua língua materna como falante/ouvinte/leitor/escritor, proporcionando-lhe uma reflexão sobre a real utilização da língua, seja nos textos escritos ou orais, em quaisquer situações sociointerativas. Desta forma, intenta-se favorecer uma crescente abordagem de tratamento dos gêneros, oportunizando ao aprendente perceber que o texto é uma necessidade social e que os seus saberes – linguísticos, textuais e extralinguísticos – têm o objetivo de ampliar o seu letramento, potencializando a sua efetiva participação na sociedade em que vive.

Esta proposta está dividida em dois eixos: Eixo 1 – Uso da Língua Oral e Escrita; e Eixo 2 – Reflexão sobre Língua e Linguagem – os quais devem sempre ser vistos/percebidos/trabalhados de forma relacional, levando-se em consideração que o estudo do texto oral e escrito, na escuta, leitura e respectivas produções, estará sempre condicionado à sua prática como texto e às práticas linguísticas, as quais só existem se realizadas pelos falantes, em situações reais de comunicação e por meio de textos. Neste sentido, devem-se considerar, como informações importantes, os elementos linguísticos e textuais presentes nas manifestações comunicativas do estudante, partindo delas em direção à ampliação do letramento e articulando as possibilidades de aprendizagem em cada ano.

Assim, professor(a), convidamos você a ler este material, pensando em uma melhor forma de favorecer ao discente um efetivo aprendizado de qualidade, não perdendo de vista que esse aprendizado lhe é um direito, e que lhe permitirá obter uma vivência digna na sociedade da qual faz parte.

Portanto, contando com a sua compreensão da necessidade de se fazer um ensino de melhor qualidade, vamos investir na leitura e aplicação deste material, que busca lhe oferecer uma visão das habilidades e competências a serem trabalhadas, paulatinamente, nos anos finais do ensino fundamental. Pode entrar! Fique à vontade para criar, a partir das orientações a seguir.

Eixo 1 - Conhecimento Linguístico: Uso da Língua Oral e Escrita

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Apropriar-se de gêneros textuais diversificados	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os diferentes suportes como possibilidade de interferência na circulação e na produção de textos • Levantar características próprias de cada gênero textual • Distinguir um gênero textual do outro • Interpretar textos de gêneros variados • Articular, de maneira autônoma, os gêneros textuais em situações reais de comunicação 				
Dominar os tipos textuais	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os tipos textuais • Identificar os elementos inerentes a cada tipo de texto • Adequar os tipos textuais ao planejamento do gênero de fala e de escrita • Utilizar o(s) tipo(s) textual(is) como ferramenta de elaboração do gênero em situações reais de uso da língua • Utilizar os aspectos lingüísticos dos textos argumentativos e dissertativos 				
Ampliar a competência leitora	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de natureza linguística e extralinguística na leitura • Levantar hipóteses, conforme as possibilidades de interpretação • Acompanhar a sequência lógica do texto na análise das hipóteses • Realizar inferências a partir de aspectos sociointeracionais envolvidos na leitura • Perceber, com autonomia, a função social do texto • Identificar os interlocutores do verbo 				
Expandir a produção oral	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Adequar-se às mais variadas situações reais de fala: formais e informais • Respeitar as diferentes opiniões presentes na fala do outro • Planejar, previamente, a fala, em função da intencionalidade do locutor, das características do interlocutor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos • Refletir sobre as marcas linguísticas da fala na produção de seu texto • Praticar a retextualização da modalidade oral para a escrita e da escrita para a oral 				
Aperfeiçoar a escuta de textos orais	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos textos orais • Articular elementos linguísticos e extralinguísticos inerentes à oralidade, com coesão e coerência • Recorrer a estratégias de registro escrito, quando necessário 				
Apropriar-se da expressão escrita	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar o texto considerando os recursos linguísticos, extralinguísticos, textuais e intertextuais • Elaborar textos individuais e em grupo com continuidade temática, ordenação das partes, informações contextuais • Utilizar, adequadamente, as marcas do gênero e do tipo textuais, considerando a situação de produção escrita, o suporte, os interlocutores e os objetivos do texto • Expressar-se de forma autônoma, autoral • Praticar a retextualização • Dominar as convenções da escrita 				
Apropriar-se da reescrita de textos	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, com criticidade, a produção textual • Exercitar a autoavaliação • Selecionar ideias, visando à reelaboração de textos • Praticar a reescrita textual como atividade rotineira inerente à escrita • Identificar as vozes que aparecem no texto 				

Aprimorar a relação entre conhecimentos linguísticos e conhecimentos textuais	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar elementos linguísticos próprios da oralidade e da escrita, conforme o contexto de produção, os gêneros e os tipos textuais • Adequar os usos linguísticos aos aspectos extralinguísticos • Conciliar recursos discursivo-textuais aos elementos linguísticos e extralinguísticos, na construção dos sentidos 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 1

Conhecimento Linguístico: Uso da Língua Oral e Escrita

A condução das aulas de leitura/escuta/produção textual deve levar em consideração que o aprendente necessita desenvolver uma autonomia comunicativa. Para isso, é imprescindível que as práticas textuais sejam planejadas no sentido de dar ao estudante a palavra, da mesma forma que o escritor a possui, fazendo com que esse estudante se sinta incentivado a apresentar suas ideias, “(...) como um autônomo cidadão que vive em coletividade, cuja expressão individual é esperada, por isso deve ser valorizada. (...)” (PRUDENCIO, 2009, p. 332).

Na seleção de gêneros a serem trabalhados, o(a) professor(a) deve considerar os seguintes fatores: as possibilidades de aprendizagem, as necessidades dos estudantes, o grau de complexidade do objeto e o grau de exigência das tarefas; priorizando aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social e transitando entre os classificados como literários, científicos, imagéticos, jornalísticos, entre outros, inclusive os de caráter tecnológico, a diversidade de gêneros que circulam na sociedade. Durante tal seleção, a quantidade não deve sobrepujar a qualidade dos textos, para que funcionem, de fato, como modelos para os aprendentes, que deverão, a partir deles e com orientação do(a) professor(a), articular a prática linguística às práticas textuais e vice-versa.

Algumas práticas devem ser realizadas como a retextualização e a reescrita de textos. Na primeira, deve-se desenvolver a elaboração de um texto de um gênero, partindo de outro texto de gênero e modalidade diferentes. Por exemplo, elaborar um apontamento, a partir de uma aula ou de uma palestra, elaborar um júri simulado a partir de um romance. Para a segunda, deve-se ter a consciência de que o texto é construído em etapas e que a sua reescrita ou refacção é inerente à elaboração. Para isso, deve ser desenvolvida a autocrítica no discente, por meio de exercícios de autoavaliação, entendendo que o fazer e o refazer do texto são etapas rotineiras do processo de elaboração. Afinal, ler, escutar, escrever e falar são as formas reais que o indivíduo possui para apresentar, em o seu discurso, a sua história, a qual o individualiza neste mundo de diversidade.

Eixo 2 - Conhecimento Linguístico: Reflexão sobre Língua e Linguagem

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Apropriar-se de diferentes modalidades da língua	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o multilinguismo e o multiculturalismo, respeitando-os Escolher os instrumentos intralinguísticos e extralinguísticos, considerando sua prática comunicativa na fala e na escrita Utilizar, adequadamente, estruturas discursivas, na fala e na escrita, que identificam as mais diversas realidades linguísticas e culturais Produzir textos estruturalmente contextualizados 				
Ampliar capacidades linguísticas e intelectuais	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Selecionar recursos expressivos, semânticos, sintáticos, fonéticos, morfológicos e lexicais de acordo com diferentes gêneros discursivos ou situações de fala e escrita Operar com estruturas características de fala e de escrita, considerando o contínuo da fala para a escrita e as variantes linguísticas Utilizar recursos figurativos da linguagem Posicionar-se crítica e ideologicamente, com coerência e coesão Discutir questões próprias da história e cultura afro-brasileira e indígenas 				
Desenvolver uma postura reflexiva diante da língua	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar-se linguisticamente em novas práticas sociointerativas Promover práticas discursivas relacionadas aos níveis da língua: semântico, lexical, morfológico, sintático e fonológico Inferir, autonomamente, sobre as necessidades de adaptação discursiva Decidir as estratégias linguísticas remodeladoras necessárias numa dada situação comunicativa Operar, autonomamente, os novos elementos discursivos 				
Ampliar o acervo lexical	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar o léxico à pluralidade de contextos culturais de produção discursiva Descobrir a necessidade de ampliação do acervo lexical Assimilar novos vocabulários a partir de vivências e práticas comunicativas 				
Conhecer os mecanismos de estruturação da língua	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as representações possíveis para os fonemas e as suas possibilidades de organização em estruturas silábicas Distinguir os componentes morfológicos do vocábulo Relacionar os morfemas dos vocábulos aos significados neles presentes Constatar as características que reúnem as palavras da língua portuguesa em grupos ou classes Operar, adequadamente, as possibilidades de combinações das classes gramaticais em estruturas sintáticas simples e complexas 				
Implementar uma autonomia discursiva	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as estruturas gramaticais caracterizadoras do discurso em construção Diferenciar estruturas simples de estruturas complexas Selecionar as estruturas gramaticais conforme os contextos e as ferramentas utilizadas na elaboração do discurso Planejar previamente o discurso, em função da intencionalidade do locutor, das características do interlocutor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos 				
Elaborar pensamento argumentativo e contra-argumentativo	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Situar a tese do interlocutor Questionar as possibilidades de interpretação para o assunto Construir estruturas linguísticas argumentativas Fundamentar a argumentação 				

Vivenciar novas e diversificadas formas de interação	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Praticar situações comunicativas permitidas pelas tecnologias • Atuar linguisticamente de acordo com o suporte e com os aspectos contextuais • Operar com as ferramentas tecnológicas contemporâneas • Refletir sobre o uso dos instrumentos tecnológicos e comunicacionais contemporâneos 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 2

Conhecimento Linguístico: Reflexão sobre Língua e Linguagem

Em suas práticas cotidianas, dentro da sala de aula e fora dela, as relações que o(a) professor(a) estabelece com a linguagem contribuem para a formatação da relação de seu estudante com a linguagem. Então, a proposta de reflexão sobre língua e linguagem deve partir dos próprios contextos sociointeracionais e discursivos do(a) professor(a) e do estudante em direção a uma autonomia crítica em suas novas e diversificadas experiências de letramento diárias.

Com esta perspectiva, sugerimos: a elaboração de atividades sobre aspectos discursivos e linguísticos do gênero selecionado; a programação dos conteúdos, partindo das possibilidades de aprendizagem presentes no gênero escolhido; o planejamento de atividades que despertem para o autoexercício da revisão das estruturas linguísticas inadequadas; a prática de construção de situações sociointerativas nos mais diversificados meios culturais e linguísticos, considerando, inclusive, as novas tecnologias; a necessidade de estabelecer relações entre os conteúdos, vivenciando uma postura reflexiva e dinâmica sobre a língua.

Por fim, ressaltamos que o trabalho com a gramática deve realizar-se, tal como esta proposta anuncia: de forma reflexiva e contextualizada, portanto relacionado a um “saber fazer”, concretizado nas diversas possibilidades de produções textuais orais ou escritas.

6.1.2 Língua Estrangeira Moderna: Inglês/Espanhol

Esta proposta curricular de ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol) para turmas de 6º a 9º ano foi elaborada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nessa perspectiva, buscam-se experiências pedagógicas fundamentadas na construção de conhecimentos por meio do diálogo entre conteúdos relativos ao desenvolvimento das habilidades linguísticas e saberes de outras áreas. Para tornar a aprendizagem mais significativa, esta proposta educativa pauta-se em gêneros textuais, aqui identificados como o espelho das práticas sociais.

Com o objetivo de focar as quatro habilidades da competência comunicativa – falar, ouvir, ler e escrever – as competências e habilidades em destaque neste documento objetivam a aquisição da língua estrangeira através de conteúdos que possam ser mobilizados em situações que exijam os conhecimentos sistêmicos, de mundo e de organização textual, demonstrando a sua construção nas dimensões social, política e cultural. Assim, estabelecem-se dois eixos temáticos, que apresentam as competências e as habilidades a serem desenvolvidas, além das possibilidades metodológicas de trabalho em sala de aula.

O primeiro eixo, **Dimensões do Conhecimento Linguístico: a Oralidade e a Escrita**, apresenta competências que envolvem os vários níveis de organização linguística relacionados ao conhecimento sistêmico: conhecimentos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos, priorizando os pontos de convergência entre a língua materna e a língua estrangeira estudada. Considerando a natureza sociointeracional da linguagem, pretende-se facilitar ao aprendiz situar-se no mundo em que vive e desenvolver a consciência linguística e cultural no contato com a língua-alvo.

No segundo eixo, **Dimensão Social e Interativa do Conhecimento: a Leitura e a Inclusão Digital**, destaca-se a organização textual e a construção do significado, valorizando o conhecimento de mundo do aprendiz e o papel interdisciplinar que a aprendizagem de língua estrangeira pode desempenhar no currículo. A aplicação de estratégias de leitura, através de diversos gêneros textuais escritos, e o uso de tecnologias aplicadas ao ensino de língua estrangeira ressalta as dimensões do conhecimento intertextual e a diversificação de leituras que essas ferramentas podem proporcionar.

Nessa proposta, denomina-se como componente curricular a Língua Estrangeira Moderna, pois, no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, qualquer que seja a língua estrangeira selecionada, esta deverá ser utilizada como um recurso para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo proporcionar ao estudante a compreensão da natureza da linguagem, a apreciação de costumes e valores de outras culturas e favorecer o respeito e a aceitação das diferenças. Assim, conforme evidenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.38), “a aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo”. Entende-se, então, que tais aspectos devem ser enfatizados, independentemente da língua-alvo.

Espera-se que essa proposta curricular venha integrar os saberes propostos para este milênio – aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver – a partir de projetos multidisciplinares que possibilitem ao(à) estudante desenvolver-se em suas múltiplas inteligências. Dessa forma, a educação cumpre o seu papel proporcionando o ambiente favorável para o desenvolvimento do conhecimento do aprendiz no meio em que vive, construindo estratégias para transformá-lo por meio do aprendizado das línguas estrangeiras.

Inglês

Eixo 1 - Dimensões do Conhecimento Linguístico: a Oralidade e a Escrita

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Perceber a pluralidade linguística e cultural da língua-alvo em gêneros textuais diversos	I	TS	C	C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os países e nacionalidades onde o inglês é a língua oficial • Localizar os continentes e as regiões onde se situam os países da língua alvo • Identificar a influência e o grau de relevância da língua alvo e cultura inglesa na sociedade atual • Reconhecer diferentes aspectos da cultura dos povos que falam a língua inglesa, identificando os aspectos da importação cultural e suas transformações • Comparar aspectos referentes à pluralidade cultural e linguística da língua alvo com a língua materna 				
Mobilizar recursos linguísticos na recepção e produção de textos que revelem a função sociocomunicativa da língua-alvo em situações cotidianas	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos formais e informais da língua • Interagir em situações cotidianas que demonstrem civilidade e respeito ao próximo • Utilizar a língua inglesa para expressar atividades desenvolvidas no dia-a-dia, gostos e preferências em relação ao vestuário e alimentação, música e esporte • Selecionar recursos que favoreçam à descrição de características físicas, personalidade, hábitos e valores dos membros de sua família e da do outro • Utilizar o conhecimento dos números em operações matemáticas simples, envolvendo horas, moedas, percentagens, datas e idade 				
Transmitir informações a partir dos aspectos sintáticos, morfológicos e léxico-semânticos da língua-alvo	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a função e uso das classes gramaticais (artigos, substantivos, numerais, pronomes, advérbios) e marcadores do discurso (conjunções e preposições) como palavras de ligação • Reconhecer as palavras como unidades das sentenças • Empregar os verbos no presente, passado e futuro, nos tempos simples e compostos, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa • Aplicar a forma imperativa, reconhecendo a diferença entre as possíveis manifestações • Conhecer os estrangeirismos como forma de enriquecimento das línguas • Compreender o uso dos modais em diferentes contextos 				
Comunicar-se na língua-alvo, aplicando os aspectos fonéticos e fonológicos dos sons, palavras e sentenças na produção oral e escrita	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as produções de sons com -s, -es, -ed, -th e diferenciá-las em contextos variados • Identificar as características dos sons vocálicos e consonantais, nas palavras e sentenças • Reconhecer as diferentes entonações de acordo com o tipo de frase 				
Produzir textos na língua-alvo	I	TS	TS/C	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as palavras-chave referentes ao assunto que se quer produzir • Conhecer elementos intrínsecos à estruturação textual: conectivos, ordenação frasal, coesão, coerência e vocabulário adequado ao contexto comunicativo • Usar os elementos não verbais como recurso para compreensão do texto oral • Utilizar as palavras pertencentes aos campos semânticos trabalhados sobre o tema principal • Utilizar as estruturas verbais adequadas na produção do texto • Utilizar o texto escrito como recurso para compreensão prévia da enunciação • Identificar informações específicas e importantes no momento da interação 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 1

Dimensões do Conhecimento Linguístico: a Oralidade e a Escrita

Ao trabalhar com uma língua estrangeira, é inevitável a abordagem da cultura e das representações da língua-alvo. Assim sendo, no eixo Dimensões do conhecimento linguístico: a oralidade e a escrita, o professor poderá promover, de modo coletivo e partilhado, valorizando o conhecimento trazido pelo estudante, a reflexão sobre questões relativas à diversidade linguística e manifestações culturais das línguas estrangeiras. Em grupos, os estudantes podem ser orientados a identificar ilustrações de trajes, danças e pratos típicos, relacionando-os aos países que utilizam a língua-alvo. Também podem ser apresentados pequenos vídeos sobre datas comemorativas importantes em cada país (Halloween, nos Estados Unidos; Dia da Vitória, na Inglaterra, por exemplo), sempre comparando com as demonstrações culturais em nossa região, como o Carnaval.

Os estudantes podem ser estimulados a fazerem uma pequena apresentação dos aspectos culturais mais significativos de cada país ou ilustrarem os empréstimos linguísticos da língua alvo. Ademais, esse trabalho poderá ter como base, variados gêneros textuais, como mapas, jornais, revistas, receitas culinárias, guias e roteiros turísticos, anúncios de shows, programações de televisão, propagandas, cartoons, entrevistas, músicas, a fim de trabalhar vocabulário, identificação das variações linguísticas e estruturas sintáticas, além de filmes, como por exemplo, Dirty Dancing 2, os quais possibilitam trabalhar as questões culturais, políticas, geográficas e históricas ao longo do filme. Tais ações permitem a construção de conhecimentos na língua estrangeira e o desenvolvimento de habilidades que despertem a consciência crítica e reflexiva sobre a sua visão de mundo e a do outro. Os aspectos morfológicos, sintáticos, léxicos e semânticos da língua podem ser utilizados como subsídios para uma maior compreensão e produção de textos orais e escritos, a partir de diálogos simples relacionados com a vida do dia a dia.

Eixo 2 - Dimensão Social e Interativa do Conhecimento: a Leitura e a Inclusão Digital

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Colocar-se como protagonista na recepção de textos no uso da leitura como fonte de informação e prazer	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none">Perceber a importância da leitura de textos de gêneros variadosPerceber a leitura como um meio de acesso a bens culturais da humanidade construídos em países da língua alvoUtilizar a leitura na língua alvo para conexão com a comunidade global				
Estabelecer a compreensão geral de diferentes gêneros textuais	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer as características dos gêneros textuaisDistinguir as funções sociais dos gêneros textuaisAcionar o conhecimento prévio, as informações verbais e não verbais para dar sentido ao textoExplorar de forma eficiente os recursos textuais (gráficos, tabelas, diagramas, datas, números, itemização, títulos, subtítulos, ilustrações)Reconhecer as palavras-chave e as palavras cognatas como facilitadores do processo de compreensão do texto				

Estabelecer a compreensão de pontos principais de gêneros textuais diferentes		I	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estruturação de textos em parágrafos • Identificar os tópicos frasais dos parágrafos • Reconhecer dicas contextuais que permitam a dedução de sentidos • Identificar informações essenciais a partir da estruturação do texto • Selecionar informações importantes e específicas com base em recursos tipográficos (sinais, símbolos, negrito, itálico) 				
Pesquisar em fontes diversas e ser capaz de selecionar a informação desejada na língua alvo	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Usar o dicionário virtual como instrumento para desenvolvimento do repertório vocabular • Escolher o sentido mais adequado ao contexto entre as diferentes acepções apresentadas no dicionário virtual • Usar meios eletrônicos disponíveis que possibilitem a aquisição e o uso de novas aprendizagens através da leitura na língua-alvo • Usar as ferramentas de busca com palavras-chave • Posicionar-se de maneira crítica e reflexiva na busca do conhecimento 				
Estabelecer a compreensão detalhada de gêneros textuais diferentes			I/TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estruturação dos parágrafos e a relação entre as topic sentences e as sentenças de apoio • Identificar o significado de palavras desconhecidas no dicionário • Identificar os pontos principais do texto • Identificar os detalhes importantes que sustentam os pontos principais • Reconhecer a função dos parágrafos quanto à introdução, desenvolvimento e conclusão 				
Contextualizar os conhecimentos em novas situações relacionadas ao processo de leitura			I/TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as intenções do autor, os sentidos implícitos no texto • Relacionar o conteúdo do texto à sua realidade • Reconhecer a visão de mundo e da cultura do produtor do texto • Identificar os posicionamentos modificados no leitor a partir da leitura do texto 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 2

Dimensão Social e Interativa do Conhecimento: a Leitura e a Inclusão Digital

No eixo Dimensão Social e Interativa do Conhecimento: a leitura e a inclusão digital objetiva-se o desenvolvimento de estratégias que permitam a compreensão da informação contida nos diversos gêneros que sejam trabalhados em sala de aula. Sugere-se como estratégia metodológica utilizar atividades de análise e (re)construção dos sentidos de diferentes gêneros textuais. A primeira requer que o leitor analise as possibilidades que o texto oferece para sua compreensão; a segunda que o leitor (re)construa e transforme, de alguma maneira, a informação do texto, podendo até (re)construir um texto de um dos gêneros que o professor achar que o estudante é capaz, com base no que tiver trabalhado na sala de aula. Por exemplo, provocar o estudante, conversando sobre o assunto do texto para que demonstre o seu conhecimento prévio; introduzir o texto a partir dos recursos não lineares para que o mesmo faça predições; sublinhar as palavras-chave e cognatas; confirmar as suas predições ou não; localizar e categorizar a informação do texto; identificar, reconhecer ou sublinhar partes do texto que representam significados ou informações a serem pesquisados no texto; classificar partes do texto que representam determinadas categorias e classificar partes do texto com

rótulos fornecidos pelo professor; explorar o vocabulário e a estrutura gramatical; refletir e/ou relacionar o assunto do texto com a sua realidade e a de outros. Importante mencionar que o professor deve selecionar textos que despertem no estudante o interesse pela leitura em variados gêneros textuais (como tirinhas, charges, blogs, anúncios, contos, histórias) adequados a sua faixa etária e ao seu nível de conhecimento.

As possibilidades de aprendizagem permeiam a leitura em bibliotecas virtuais, leitura e escuta de música, acesso a imagens de todos os tipos, linguagens digitais, obtenção de informações em comunidades virtuais, compra, pesquisa, leitura por meio de recursos autênticos sobre a cultura alvo, confrontando-a com a cultura materna. Não deixando de mencionar a possibilidade de interação com falantes nativos a distância, atendendo suas necessidades de aprendizagem no ciberespaço.

Espanhol

Eixo 1 - Dimensões do conhecimento linguístico: a Oralidade e a Escrita

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Perceber a pluralidade linguística e cultural da língua alvo em gêneros diversos	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os países onde a língua é falada Identificar as diferenças e semelhanças culturais entre os povos das línguas em interação Respeitar a diversidade linguística e cultural Identificar a influência e o grau de relevância da língua e cultura espanhola na sociedade atual Comparar aspectos referentes à pluralidade cultural e linguística da língua alvo com a língua materna 				
Mobilizar recursos linguísticos na recepção e produção de textos que revelem a função sociocomunicativa da língua-alvo em situações cotidianas	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os aspectos formais e informais da língua-alvo Utilizar as estruturas gramaticais que possibilitem a comunicação quanto à oralidade e a escuta Utilizar a língua espanhola para expressar atividades diárias, gostos, preferências em relação ao vestuário e alimentação Utilizar o conhecimento relativo à descrição de pessoas, profissões, relações familiares, gostos, e preferências Compensar falhas na comunicação utilizando gestos, perífrases, paráfrases, definições Perceber as marcas do discurso oral na recepção de textos de gêneros diversos 				
Transmitir informações considerando os aspectos sintáticos morfológicos e léxico-semânticos da língua-alvo	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a função e uso de artigos, substantivos, adjetivos, numerais, pronomes e advérbios Empregar os verbos nos tempos presente, passado e futuro (perífrase verbal ir a + infinitivo) simples e composto nas formas afirmativas, interrogativas e negativas Combinar as formas gramaticais e os significados para comunicar diferentes tipos de textos unificados em diferentes gêneros Conhecer léxico pertencente a campos semânticos diferentes Aplicar a forma imperativa reconhecendo as diferenças entre as possíveis manifestações 				
Compreender os aspectos fonéticos-fonológicos da língua-alvo	TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que a língua não é uniforme e que não existe uma única forma de falar o espanhol que possa ser considerada correta Conhecer as características dos sons vocálicos, consonantais e semivocálicos da língua-alvo Utilizar de forma apropriada e progressiva a entoação, pausas e acentuação Reconhecer a sílaba tônica das palavras 				

Produzir textos	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a ordenação adequada de palavras na sentença • Utilizar os elementos intrínsecos à estruturação textual: conectivos, ordenação frasal, coesão, coerência e vocabulário adequado ao contexto comunicativo • Utilizar as estruturas verbais adequadas na produção do texto • Conhecer as palavras-chave referentes ao assunto que se quer produzir 				
Aplicar os conhecimentos linguísticos e de mundo na construção dos sentidos do texto oral	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os elementos não verbais como recurso para compreensão do texto oral • Identificar a intenção comunicativa do enunciador • Utilizar o texto escrito como recurso para compreensão prévia da enunciação • Fazer uso dos aspectos sintáticos, morfológicos e léxico semânticos na recepção do texto • Identificar informações específicas e importantes no momento da interação 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 1

Dimensões do Conhecimento Linguístico: a Oralidade e a Escrita

No eixo Dimensões do Conhecimento Linguístico: a oralidade e a escrita, o professor poderá promover, de modo coletivo e partilhado, valorizando o conhecimento trazido pelo estudante, a reflexão sobre questões relativas à diversidade linguística e manifestações culturais das línguas estrangeiras ao apresentar, por exemplo, canções que apresentem características dialetais diferentes. Dessa forma, o estudante vai perceber que a língua espanhola não é uma entidade monolítica e uniforme, mas que há uma variedade linguística em vários níveis (fonético, morfológico, sintático e lexical) e que todas as variantes são aceitas e válidas como veículo de comunicação. Sendo assim, sugerimos o gênero canções para trabalhar variantes de alguns países, pois além de possibilitarem um trabalho integrado com as duas habilidades contempladas neste eixo, constituem fonte inesgotável de informações sobre variedade linguística e cultural. Uma possibilidade seria o trabalho com uma das canções abaixo:

- Somos Invencibles - Rock Bones/Argentina
- A Dios le pido - Juanes/Colombia
- Siempre me quedará - Bebe/España/Andalucía

É possível também explorar por meio desse gênero aspectos interdisciplinares: político, cultural e geográfico. O professor pode fornecer ou solicitar que os estudantes pesquisem sobre o intérprete, país de origem, contexto histórico e sobre o tema explorado na canção.

Outra possibilidade seria a utilização de outros gêneros textuais como filmes que possibilitem ao estudante a construção de conhecimentos na língua estrangeira e o desenvolvimento de habilidades que despertem a consciência crítica e reflexiva sobre a sua visão de mundo e a do outro.

Os aspectos morfológicos, sintáticos, léxicos e semânticos da língua podem ser utilizados como subsídios para uma maior compreensão e produção dos textos orais e escritos.

**Eixo 2 - Dimensão Social e Interativa do Conhecimento:
a Leitura e a Inclusão Digital**

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Participar no processo de recepção de textos por meio da leitura como forma de obter informação e torná-la prazerosa	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar o interesse na leitura de textos de gêneros variados • Demonstrar preferências com relação a gêneros textuais adequados à sua faixa etária • Perceber a leitura como um meio de acesso a bens culturais da humanidade, construídos em países da língua-alvo • Utilizar a leitura na língua-alvo para conexão com a comunidade global 				
Estabelecer a compreensão geral de diferentes gêneros textuais	I	TS	TS	TS/C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os gêneros textuais • Distinguir as funções sociais dos gêneros textuais • Utilizar marcas linguísticas e gráficas de conexão textual em um texto • Identificar os traços de formalidade e informalidade em textos de gêneros diferentes • Reconhecer mecanismos de coesão verbal e nominal em um texto 				
Compreender a estrutura de gêneros textuais diferentes	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estruturação de textos em parágrafos • Identificar os tópicos frasais em parágrafos • Reconhecer dicas textuais que permitam a dedução de sentidos • Identificar informações essenciais a partir da estruturação do texto • Selecionar informações importantes com base em recursos tipográficos 				
Estabelecer a compreensão detalhada de gêneros textuais diferentes	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estruturação dos parágrafos e a relação dos tópicos frasais e as sentenças de apoio • Utilizar o dicionário para identificar o significado de palavras desconhecidas • Identificar os pontos principais do texto • Identificar os detalhes importantes que sustentam os pontos principais • Reconhecer a função dos parágrafos introdutórios, de desenvolvimento e conclusivo 				
Contextualizar e avaliar os conhecimentos em novas situações do processo de leitura	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as intenções do autor e os sentidos implícitos • Relacionar o conteúdo do texto à sua realidade • Conhecer a visão de mundo da cultura-alvo através de informações contidas no texto • Perceber a validade e a confiabilidade dos conhecimentos presentes no texto 				
Pesquisar em fontes diversas e ser capaz de selecionar a informação desejada na língua alvo	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Usar o dicionário virtual como instrumento para desenvolvimento do repertório vocabular • Escolher o sentido mais adequado ao contexto entre as diferentes acepções apresentadas no dicionário • Fazer uso de meios eletrônicos disponíveis que possibilitem a aquisição e o uso de novas aprendizagens na língua-alvo • Usar as ferramentas de busca com palavras-chave • Posicionar-se de maneira crítica e reflexiva na busca do conhecimento 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 2

Dimensão Social Interativa do Conhecimento: a Leitura e a Inclusão Digital

Neste eixo objetiva-se o desenvolvimento de estratégias que permitam que o estudante possa compreender a informação contida nos diversos gêneros apresentados pelo professor. Sugere-se, como estratégia metodológica, utilizar atividades de análise e (re) construção dos sentidos de diferentes gêneros textuais. A primeira requer que o leitor analise as possibilidades que o texto oferece para sua compreensão; a segunda que o leitor transforme, de alguma maneira, a informação no texto. Por exemplo, solicitar ao estudante que complete o texto reconstruindo significado; localizar e categorizar a informação do texto; apagar palavras e frases do texto para serem completadas pelo estudante; localizar ou sublinhar partes do texto que representam significados ou informações a serem pesquisados no texto; classificar partes do texto que representam determinadas categorias e classificar partes do texto com rótulos fornecidos pelo professor. Importante mencionar que o professor deve selecionar gêneros que despertem no estudante o interesse pela leitura (tirinhas, charges, blogs, anúncios, letras de canções, contos etc.)

As possibilidades de aprendizagem permeiam a leitura em bibliotecas virtuais, leitura e escuta de música, acesso a imagens de todos os tipos, linguagens digitais, obter informações em comunidades virtuais, compra, pesquisa, leitura por meio de recursos autênticos sobre a cultura alvo, confrontando-a com a cultura materna, não deixando de mencionar a possibilidade de interação com falantes nativos a distância, atendendo suas necessidades de aprendizagem no ciberespaço.

6.1.3 Arte

A presente síntese de proposta curricular de ensino de Arte (artes visuais, dança, música e teatro) para o 6º ao 9º ano também foi elaborada de acordo com os PCNs, respeitando as características e a realidade educacional local.

A Arte faz-se presente em toda a história da humanidade, revelando-a de forma singular, a partir da produção do artista, independentemente de fazer parte de um ensino formal ou informal. De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

A educação em Arte, por sua vez, favorece o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, bem como a construção de uma poética pessoal que contribui com o desenvolvimento da criatividade do ser humano, independentemente de sua faixa etária.

A área de conhecimento ARTE é ampla e articula, para fins de estudo, quatro linguagens específicas: artes visuais, dança, música e teatro que, entrelaçadas, constituem-se a multiplicidade de expressões inerente ao ensino de Artes na escola, constituindo-se objeto de estudo desta área toda forma de expressão que, em um dado espaço e tempo, utilize as diversas linguagens artísticas para manifestar-se.

Dessa forma, como conceitos-chave para o trabalho pedagógico com Arte, definimos: cultura, pensamento estético, reflexão, arte como produção cultural, capacidade criadora e autoexpressão. Desenvolver um trabalho de qualidade com Arte implica, pois, a necessidade de um(a) professor(a) especialista e condições mínimas de infraestrutura para que o seu ensino seja significativo.

A escola precisa abrir espaços para atividades artísticas em outros momentos curriculares, orientadas por professores e profissionais especialistas, dentro de suas possibilidades. Nesta proposta, estes são os princípios constituintes: compreensão da Arte e de suas formas de expressão como produção social, histórica e cultural; diálogo com a diversidade de culturas, etnias, religiões, saberes informais e, também, com toda a inserção de artefatos de consumo e produções midiáticas que atravessam as subjetividades contemporâneas; respeito à diversidade e especificidade das linguagens artísticas; inserção do ensino da arte no cotidiano escolar com vistas ao desenvolvimento integral dos jovens.

O percurso curricular que ora se apresenta organiza-se a partir de três eixos: produzir, contextualizar e apreciar. O eixo da produção é concretizado a partir do “fazer artístico” que implica a expressão, construção e representação, permitindo que o(a) estudante mergulhe, exercite e explore diversas formas de expressão, construindo seu percurso de criação artística.

A contextualização, que se articula à reflexão, é exercitada por meio do diálogo com a informação artística, relacionando-se à pesquisa. Este eixo abrange a própria atuação do(a) estudante e a sua vivência cultural e permite a compreensão do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico. Por sua vez, a apreciação, que, na linguagem dos PCN (1998), traduz-se como fruição, significa o exercício da leitura, da apreciação com criticidade, referindo-se à recepção, percepção, decodificação, interpretação, fruição da arte e do universo a ela relacionado.

No documento ora apresentado, a construção de conhecimentos que fazem parte da vida humana motivou a estruturação das competências e habilidades próprias à área e suas diversas linguagens. Distribuir os conteúdos e competências a partir de unidades conceituais, ultrapassando a ideia de seriação, permite ao(a) professor(a) iniciar o entendimento da arte a partir de qualquer um dos eixos.

A política de avaliação nesta proposta curricular de Arte é de natureza formativa, objetivando a consolidação de uma rede de saberes durante todo o processo pedagógico e abrangendo as diversas áreas (fatos, conceitos, procedimentos e atitudes), de modo integrado.

Eixo 1 - Conhecimento Artístico: Contextualização e Reflexão

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Contextualizar historicamente as obras de arte visuais/dança/música/teatro	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diversas formas de expressão da arte • Analisar o significado sociocultural da produção artística • Contextualizar a produção artística no processo de construção da identidade coletiva e da memória cultural • Analisar, refletir e compreender os diferentes processos de Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas • Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros no conhecimento da produção artística 				
Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural nas obras de arte visuais/dança/música/teatro	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos estruturais das obras de arte visuais/dança/música/teatro • Reconhecer os elementos de composição das obras de arte visuais/dança/música/teatro • Conhecer as características fundamentais das artes visuais/dança/música/teatro • Identificar e conceituar os termos específicos das artes visuais/dança/música/teatro • Usar vocabulário apropriado para discorrer sobre essas relações 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 1

Conhecimento Artístico: Contextualização e Reflexão

No âmbito da contextualização e reflexão, tendo em vista as competências estabelecidas para cada linguagem, propomos como possibilidades metodológicas a construção de portfólio. Nesta proposição, há que se empreender em selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

Também há que se considerar que as linguagens, quer sejam artísticas ou não, constituem-se em sistemas simbólicos para o recorte e representação da realidade. Ainda como estratégia metodológica, sugerimos, além das aulas expositivas dialogadas, visitas ao teatro e ao museu e demais espaços coletivos/culturalmente consolidados, a fim de ampliar o universo cultural dos estudantes.

Eixo 2 - Conhecimento Artístico: Produção

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, na linguagem da arte visual	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se por meio de obras artísticas bidimensionais Expressar-se por meio de obras artísticas tridimensionais Utilizar os elementos básicos das expressões artísticas, procedimentos e técnicas na criação em arte, expressando emoções, sentimentos e ideias 				
Elaboração de peças/Produção de dança	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Improvisação coreográfica – Criar e realizar coreografias por meio de movimentos corporais expressivos Interpretação de coreografias – Identificar e interpretar sequências coreográficas 				
Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, na linguagem da música	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Improvisação e criação musical com voz e/ou instrumentos musicais - Conhecer a diversidade da expressão do repertório musical local, regional, nacional e internacional Participar de conjuntos musicais, respeitando a individualidade e a capacidade de cada componente do grupo Identificar e argumentar criticamente sobre criações musicais, respeitando valores de diferentes pessoas e grupos Produzir, com liberdade e originalidade, um discurso musical, utilizando-se de conhecimentos melódicos, harmônicos, rítmicos e formais em diferentes graus de complexidade Interpretação musical com voz e/ou instrumentos musicais – Interpretar repertórios musicais individualmente ou em grupo 				
Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, na linguagem do teatro	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Improvisação e criação de personagens – Criar e realizar, por meio de movimentos, gestos e voz, personagens em peças teatrais Interpretação teatral - Ser capaz de participar de grupos teatrais, respeitando as individualidades e capacidades Identificar e argumentar criticamente sobre criações musicais, respeitando valores de diferentes pessoas e grupos Produzir, com liberdade e originalidade, um discurso musical, utilizando-se de conhecimentos melódicos, harmônicos, rítmicos e formais em diferentes graus de complexidade 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 2

Conhecimento Artístico: Produção

Sugerem-se as seguintes possibilidades metodológicas no âmbito deste eixo: construção de cenas e roteiros que contenham enredo, história, conflitos dramáticos, personagens, diálogo e ação. Além disso, criação de movimentos corporais e vocais individuais, de acordo com escolhas pessoais, respeitando e compreendendo seus limites, possibilidades físicas, emocionais e intelectuais.

O exercício de criação e análise de diferentes ações dramáticas, musicais, de dança e artes visuais favorece o conhecimento e exploração das capacidades do corpo e da voz, bem como a construção de personagens e elementos inerentes à cena teatral de acordo com o roteiro ou texto.

O despertar para a percepção sonora e a sensibilidade estética pode ser concretizado por intermédio da pesquisa de sons em diferentes fontes sonoras, seus registros e utilizações. Pode-se promover ainda: a comparação de músicas de culturas brasileiras e estrangeiras, observando e analisando características (melódicas, rítmicas, instrumentais, vocais, harmônicas, interpretativas etc.); a percepção auditiva dos encadeamentos harmônicos em peças musicais; a experimentação de possibilidades de sons corporais e vocais, e sua organização no processo criativo; a criação de objetos bi e tridimensionais, que permitem uma experiência sensorial sobre o objeto no espaço (forma, volume, cor, posição etc.); a articulação da produção no campo das Artes Visuais com a produção no campo das demais linguagens, que favorece a percepção da integração existente entre as diversas linguagens artísticas.

Eixo 3 - Conhecimento Artístico: Apreciação/Fruição

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Analisar criticamente obras de artes visuais, música, dança e teatro das culturas pré-históricas/pré-colombianas/barroca (diferentes culturas)	I/TS	C		
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de arte nos movimentos referidos Identificar as características das obras de arte produzidas nos referidos movimentos/momentos históricos 				
Analisar, criticamente, obras de artes visuais, música, dança e teatro dos movimentos Rococó/Neoclássico/Romantismo/Retratos Sociais		I/TS	C	
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de arte nos movimentos referidos Identificar as características das obras de arte produzidas nos referidos movimentos/momentos históricos 				
Analisar, criticamente, obras de artes visuais, música, dança e teatro dos movimentos Art Nouveau/Fauvismo/Expressionismo/Cubismo			I/TS	C
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de arte nos movimentos referidos Identificar as características das obras de artes produzidas nos referidos movimentos/momentos históricos 				
Analisar, criticamente, obras de artes visuais, música, dança e teatro dos movimentos Abstracionismo/Modernismo/Semana de Arte Moderna/Futurismo/Surrealismo/Pop Art/Arte Contemporânea				I/TS/C
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de artes nos movimentos referidos Identificar as características das obras de arte produzidas nos referidos movimentos/momentos históricos 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 3

Conhecimento Artístico: Apreciação/Fruição

A apreciação/fruição caracteriza-se como o momento em que os estudantes mergulham no mais íntimo da produção, desenvolvendo uma postura contemplativa e aprofundada do fenômeno em si. A audição ativa de músicas de diversas épocas, gêneros e estilos desperta-os para o conhecimento e a apreciação das produções musicais de diferentes grupos sociais e períodos históricos, o que permite a identificação, o reconhecimento e a elaboração de melodias em diferentes tonalidades e amplia o universo musical do estudante.

A execução de ritmos tradicionais diversos e criados pelo grupo, quando vinculados à apresentação de imagem estática e/ou em movimento, por meio de vídeos, fotos, textos, revistas etc., para identificação de posicionamento e locomoção no espaço cênico, projeção da voz, cenário, figurino e adereços favorecem pensar as linguagens de forma integrada.

E, no processo de despertar da apreciação/fruição, há que se incluir a visita a museus e a exposições (presenciais ou virtuais), além da audiência de peças teatrais, espetáculos de música e dança. Com isto, acredita-se estimular a construção de conhecimento sobre o trabalho artístico quer pessoal, ou de outros, compreendendo-o como fruto historicizado da multiplicidade de culturas humanas.

6.1.4 Educação Física

A Educação Física escolar constitui-se um componente curricular obrigatório da educação básica, integrada à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2003). No ensino fundamental do 6º ao 9º ano, tratará da cultura corporal, sistematicamente de forma a elevar o padrão cultural dos estudantes no que diz respeito a este componente curricular e sua prática em diferentes âmbitos da vida escolar e extraescolar.

O conceito de cultura corporal começa a ser usado em meados da década de 1980, em um contexto nacional de abertura política específica de crítica à esportivização da Educação Física brasileira, sob forte influência de intercâmbios entre Brasil e Alemanha (TAFFAREL; ESCOBAR, 1987; CASTELLANI FILHO, 1988; SOARES, 1996; ALMEIDA, 1997). Desta forma, a Educação Física é a “matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros” (SOARES et al, 1992, p. 18).

A organização do trabalho pedagógico está formatado em 6 eixos que será desenvolvido do 6º ao 9º ano, com temáticas trabalhadas sistematicamente e consolidadas ao longo dos anos finais do ensino fundamental. Tem como objetivo avaliar sistematicamente os saltos qualitativos nas competências, habilidades e valores dos estudantes em relação à cultura corporal. Para tanto, são necessários conteúdos estruturantes desta, ou seja, conhecimentos reconhecidos no campo da cultura corporal a serem rigorosamente tratados no trabalho pedagógico socialmente útil realizado na escola e seu entorno.

Os seis (6) eixos do trabalho pedagógico, abaixo relacionados, estão organizados por ano, pois deverão ser trabalhados no ensino fundamental, seguindo e ampliando o grau de complexidade, em observância e consonância com a proposta pedagógica da unidade escolar.

Eixo 1 - Jogo, Ludicidade e Desenvolvimento Humano

Eixo 2 - Ginástica, Saúde e Estética

Eixo 3 - Lutas, Histórias, Autocontrole e Respeito ao Próximo

Eixo 4 - Capoeira, História e Cultura

Eixo 5 - Esporte, Cultura e Cidadania

Eixo 6 - Dança, Expressão Corporal e Arte

A avaliação deverá ser de natureza diagnóstica, processual e formativa, cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo, objetivando a consolidação de uma rede de saberes durante todo o processo pedagógico e abrangendo as diversas áreas. Todos deverão demonstrar competências globais, habilidades, conhecimentos e atitudes em relação aos eixos de trabalho propostos para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, elevando o padrão cultural e esportivo dos estudantes baianos.

Eixo 1 - Jogo, Ludicidade e Desenvolvimento Humano

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Compreender e elaborar uma síntese superior dos diferentes jogos construídos socialmente pela humanidade a partir de bases históricas, sociológicas, antropológicas, científica e tecnológica	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none">• Resgatar e ampliar os conhecimentos e os referenciais sobre os jogos das varias categorias: em família, populares, circenses, de salão, de tabuleiro, de diversidade étnica (indígenas e quilombolas) e do campo• Comparar criticamente os jogos e brincadeiras populares da atualidade com os jogos e brincadeiras antigos• Conhecer, analisar, refletir, compreender e contextualizar o significado social dos jogos• Demonstrar autonomia e auto-organização a partir das vivências com os jogos• Refletir e recriar/adaptar as regras utilizadas nos jogos e brincadeiras a partir das necessidades do coletivo				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 1

Jogo, Ludicidade e Desenvolvimento Humano

O jogo é fundamental na esfera do desenvolvimento psíquico, das motivações e das necessidades, tendo relação com a evolução da conduta humana.

Num programa de jogos para as diversas séries, é importante que seus conteúdos sejam selecionados, considerando a memória lúdica da comunidade em que o estudante vive e oferecendo-lhe, ainda, o conhecimento dos jogos das diversas regiões brasileiras e de outros países.

O conteúdo desses jogos deve implicar:

- o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigências do coletivo;
- a organização técnico-tática e o julgamento de valores na arbitragem dos mesmos;
- a necessidade do treinamento e da avaliação individual e do grupo para jogar bem tanto técnica quanto taticamente.

Eixo 2 - Ginástica, Saúde e Estética

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Refletir, reconhecer e elaborar novos conceitos, valores, hábitos, atitudes no processo formativo da sua corporalidade	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e ampliar os conhecimentos das diversas categorias da ginástica: geral, circense, artística, rítmicas e ginásticas que incorporam elementos da cultura oriental• Reconhecer e realizar os fundamentos básicos das ginásticas: saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar• Conhecer e analisar e argumentar acerca da relação estética corpo, mídia e sociedade• Reconhecer o conceito ampliado e atualizado de saúde e suas referências para hábitos e atitudes de vida• Identificar e refletir sobre o sexismo na cultura corporal e construir estratégias de combate à discriminação e ao preconceito• Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento a sua corporalidade				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 2

Ginástica, Saúde e Estética

Um dos significados da prática da ginástica está relacionada à saúde não no seu sentido restrito referindo-se à doença, mas no seu complexo e ampliado sentido de vida. As possibilidades metodológicas, no âmbito deste eixo, podem ser destacadas como: formas técnicas de diversas ginásticas (artística ou olímpica, rítmica, desportiva, aeróbica etc.); projetos individuais e coletivos de prática/exibições na escola e na comunidade; programas de formas ginásticas, tecnicamente aprimoradas, considerando os objetivos e interesses dos próprios estudantes; formação de grupos ginásticos que pratiquem e façam exibições dentro da escola e fora dela, envolvendo a comunidade.

Eixo 3 - Lutas, Histórias, Autocontrole e Respeito ao Próximo

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Compreender e elaborar uma síntese superior das diferentes formas de lutas e seus contextos históricos	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e ampliar os conhecimentos sobre as diversas modalidades de lutas, tais como: judô, karatê e outras• Conhecer as origens, contextos e significados históricos e sociais das lutas• Identificar, refletir e argumentar sobre o sexismo e a homofobia nas lutas e construir estratégias de combate à discriminação e ao preconceito• Identificar e realizar os fundamentos de diferentes formas de lutas• Reconhecer e executar as técnicas e táticas das diferentes modalidades de lutas				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 3

Lutas, História, Autocontrole e Respeito ao Próximo

As lutas representam atividades historicamente formadas e culturalmente desenvolvidas de se exercitar para fins de defesa pessoal, lúdicos e estéticos. Assim sugerem-se formas de lutas que ampliem as possibilidades de compreensão sobre a origem, as bases e fundamentos de diferentes formas de lutas, como por exemplo: as lutas clássicas de cada região do planeta – África, Ásia, Europa, Continente Americano; as técnicas e táticas das diferentes modalidades de lutas como judô, karatê, e outras.

Eixo 4 - Capoeira, História e Cultura

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira no Brasil e na Bahia e seu papel na luta e resistência dos povos negros• Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial• Compreender a relevância da ritualidade e ancestralidade da roda de capoeira• Identificar e compreender a musicalidades da capoeira – instrumentos, cânticos e ladainhas• Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia• Identificar e realizar os fundamentos básicos da capoeira				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 4

Capoeira, História e Cultura

A capoeira, uma das expressões mais significativas da cultura afro-brasileira, recebeu recentemente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o título de Patrimônio Cultural do Brasil, pelo seu valor como símbolo de resistência de uma cultura negada, durante séculos, em nosso país. A mesma tem uma ligação muito íntima com todo o processo civilizatório brasileiro, sobretudo no que diz respeito à construção de nossa identidade cultural.

A prática da capoeira possibilita ampliar as referências sobre suas origens, bases, fundamentos e finalidades como jogo, dança e patrimônio imaterial da humanidade. Portanto, a inclusão da capoeira como prática educativa na rede pública de ensino é fruto do processo de escolarização da mesma, cujo contexto histórico se percebe desde o final da década de setenta. Propomos uma visão mais alargada sobre as possibilidades de sua prática pedagógica.

Isso contempla o trato com a capoeira de maneira contextualizada, não só pela Educação Física, mas também por outras áreas do conhecimento, como a História, Sociologia, Geografia, Arte, Língua Portuguesa entre outras, numa perspectiva transversal e interdisciplinar, ampliando, dessa forma, a visão do significado histórico-social dessa manifestação.

Ressaltamos, ainda, a vinculação da capoeira com os princípios e eixos da proposta pedagógica do Programa Todos pela Escola e as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que consideram a cultura como a grande matriz do conhecimento, assegurando o trato e o respeito à diversidade étnico-racial e cultural, consoante a Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, alterando a “Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Eixo 5 - Esporte, Competição e Cidadania

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Constatar, explicar, avançar e propor novas sínteses sobre o elemento da cultura corporal esporte construído historicamente pela humanidade	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre as diversas modalidades esportivas e de esportes tradicionais de diferentes origens étnicas e territoriais • Identificar e realizar os fundamentos básicos de diversas modalidades esportivas • Reconhecer e executar técnicas e táticas de diferentes modalidades esportivas • Refletir e argumentar sobre os mitos dos esportes: saúde, ascensão social, antidrogas... • Reconhecer, refletir e argumentar sobre a relação esporte, mídia e sociedade • Reconhecer, refletir e argumentar sobre ESPORTE COMPETIÇÃO X ESPORTE ESCOLAR • Identificar, refletir e argumentar sobre as contribuições dos avanços tecnológicos no esporte • Ampliar referenciais sobre o esporte contemporâneo e suas práticas no âmbito educacional 				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 5

Esporte, Competição e Cidadania

Deverão ser abordados e cultivados a ampliação de referências sobre o esporte contemporâneo e suas práticas no âmbito educacional, de lazer, de treino competitivo de alto rendimento e de espetáculo; esportes tradicionais das comunidades de diferentes origens étnicas e territoriais, esportes de quadra, de campo, individuais, coletivos, de espetáculos, e olímpico, paraolímpicos, popular, e outros. Por exemplo – futebol de campo, futsal, de praia; futevôlei, voleibol, basquete, handebol, saltos em distância, altura e triplo, triatlon, arremessos, lançamentos, disco, peso, dardo, pelotas, peteca, baleado, etc.

Eixo 6 - Dança, Expressão Corporal e Arte

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Conhecer e compreender a dança como expressão cultural e artística	I	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre os diversos tipos de danças, danças tradicionais, de diferentes origens, étnicas e territoriais• Conhecer as origens, contextos e significado histórico-social da dança nas diversas regiões do Brasil• Compreender e identificar as múltiplas expressões corporais, rítmicas, artísticas de diferentes culturas, épocas, regiões e origens• Identificar e interpretar sequências coreográficas dos diversos tipos de danças• Criar e realizar coreografias por meio de movimentos corporais expressivos				

Possibilidades Metodológicas do Eixo 6

Dança, Expressão Corporal e Arte

A dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do ser humano e pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Para o ensino da dança, sejam elas folclóricas, populares, clássicas, de salão, de rua, criativas, livre, do ventre, regionais, nacionais, internacionais, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir, muitas vezes, a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo. Nesse sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática. Na dança, são determinantes as possibilidades expressivas de cada estudante, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir, no estudante, um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa.

O recomendável é a escolha de uma disponibilidade corporal, no sentido da apreensão de variadas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de danças, inicialmente, sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito. O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida. Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sociais do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos “outros” a quem comunica.

É necessário, todavia, considerar que algumas formas de dança utilizam símbolos próprios das culturas a que pertencem, o que as tornam de difícil compreensão e interpretação. Portanto, é recomendável uma abordagem de totalidade na qual as diferentes disciplinas podem contribuir a partir dos diferentes campos de conhecimento. Assim, assegura-se aos estudantes a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico que a dança representa.